



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
L I S B O A - 2

## UMA PALAVRA DE LOUVOR À INICIATIVA PRIVADA

UMA palavra de louvor, certamente, para a iniciativa privada, mas uma palavra de louvor que tem de estar associada a outra que é a devida às instâncias oficiais.

Merecem encómios, efectivamente, as entidades particulares que vêm cooperando no esforço levado a cabo pelo Governo para reconversão da mão-de-obra desocupada, quer dizer, o aproveitamento dos excedentes dos sectores onde não se regista o pleno emprego, para preencher lacunas que se verificam noutros onde especialmente é necessário o trabalhador qualificado. Assim, por exemplo, em cerimónia recentemente realizada sob a presidência do ministro das Corporações, Prof. Gonçalves de Proença, e durante a qual foram entregues os protocolos de novos centros de formação profissional, verificou-se que numerosos sectores industriais estão cooperando no aproveitamento

(Continua na 2.ª página)

## TROVA

Afinal perdeste os medos  
E a vergonha, quero crer,  
Mostrando ao mar os segredos  
Do teu corpo de mulher

V. P.

## O SR. TENENTE CORONEL DE ENGENHARIA ROGÉRIO DE CAMPOS CANSADO INSPECTOR DE INCÊNDIOS DA ZONA SUL VISITOU A CORPORAÇÃO DOS BOMBEIROS MUNICIPAIS DE TAVIRA

PELAS 22 horas do passado dia 17, foi recebido no Quartel dos Bombeiros Municipais de Tavira, o sr. tenente coronel de Engenharia Rogério Jaime de Campos Cansado, Comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa e Inspector de Incêndios na Zona Sul, que nesta última qualidade aqui se deslocou em visita de rotina, pela primeira vez.

Aguardavam-no os srs. dr. Jorge Correia, Presidente da Câmara Municipal de Tavira; José Filipe Ribeiro, Comandan-

## O Rancho Folclórico da Conceição EXIBIU-SE NA LUZ DE TAVIRA

Em retribuição da visita feita no passado domingo pelo jovem Rancho Folclórico da Casa do Povo da Luz, ao parque da Casa do Povo de Conceição, onde foi muito aplaudido, ontem, como retribuição de cortezia, foi o famoso Rancho da Conceição que se exibiu na excelente esplanada da Casa do Povo de Luz.



Quando em 25 de Agosto de 1957, o sr. Tenente Coronel Rogério Cansado, então 2.º Comandante de Sapadores Bombeiros de Lisboa, visitou a Corporação de Tavira para comemoração do Dia do Bombeiro.

te do Corpo Activo dos Bombeiros, representantes da Imprensa e muito povo. A guarda de honra foi-lhe prestada pela Corporação, fardada de grande uniforme e estandarte, postada à porta do quartel.

Depois de passar revista à formação, o sr. Inspector Ro-

## NOVO CHEFE da Caixa Geral de Depósitos

Foi colocado como chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, desta cidade, o sr. Manuel José Sancho Pontes, que recentemente se encontrava prestando serviço em Faro.

Desejamos-lhe muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

gério Cansado visitou demoradamente as dependências da sede, constatou o estado de ruína das abóbodas do edifício,

(Continua na 4.ª página)

## "AGUARELA PORTUGUESA" NO HOTEL VASCO DA GAMA

CONFORME noticiámos, realizou-se na noite de 13 de Agosto, no admirável recinto da piscina do Hotel Vasco da Gama, feèricamente iluminada, mais um arraial português, que

## NOITE DOS POETAS A CONFERÊNCIA SOBRE MARQUES DA SILVA

REALIZOU-SE no passado domingo, no Casino de Armação de Pera, a anunciada conferência do artista João Pires, sobre o poeta Marques da Silva.

Com a sala apinhada, o professor Joaquim de Magalhães, fez a apresentação do conferente, cujo trabalho foi ilustrado pela distinta declamadora, D. Odete do Nascimento.

No final João Pires foi muito aplaudido bem como a declamadora e o homenageado

(Continua na 4.ª página)

## As Alunas que concluíram o Curso de formação feminina



ES uma foto do grupo das primeiras alunas diplomadas pela Escola Técnica de Tavira, e são elas:

Fernanda Custódia Miranda Ferreirinha, Inda Maria do Nascimento Minhama, Maria Amélia Gago Lopes, Maria Isabel Guerreiro Figueira, Maria José Horta Valente, Maria José Neves Lagoas Maria Manuela Silva Calado.

São estes os primeiros frutos da nossa Escola Técnica, durante estes seus primeiros seis anos de vida.

Este grupo de jovens vai entrar a exercer a sua acção na vida prática satisfeito por ter dado prova de trabalho e inteligência e agradecidas pela benéfica acção daquele estabelecimento de ensino que muito veio beneficiar o nível cultural do Concelho.

E um grupo de jovens filhas de gente honrada e modesta que estão preparadas para ganhar a sua vida em qualquer parte do País.

Sentimos neste momento aquela satisfação natural que todos os tavirenses dignos sentem, o prazer de ver os frutos da sua Escola que chegou a ser um mito

mas que através de vicissitudes rompeu a bruma que sempre envolve os velhos do Restelo.

## Escola Técnica HOMENAGEM

As alunas que concluíram o curso nesta Escola, depois das suas provas finais foram à Câmara Municipal de Tavira, ao gabinete do Presidente, cumprimentar e agradecer ao sr. Dr. Jorge Correia, quanto lhe deviam por tanto que

(Continua na 4.ª página)

## PRIMEIRAS IMPRESSÕES

### V — PARIS

QUANDO em Portugal se pretende dizer que um homem tem vistas largas, talvez mesmo demasiado vastas, costuma citar-se que ele «faz tudo à larga e à francesa». Um pleonasmos que

POR MANUEL RIO

tende a acentuar o colorido duma ideia exacta. Paris é uma confirmação. As ruas, são, na sua maioria, avenidas pelo com-

(Continua na 2.ª página)

## EM PROL DO TRABALHADOR

NINGUÉM que queira ser justo, pode deixar de reconhecer o surto de realizações que nos últimos tempos têm sido levadas a cabo no domínio da política social. Realizações de toda a ordem, é mister acentuá-lo, que beneficiam largas camadas da

população e em muitos casos, lhe garantem direitos que não se encontram em nações de legislação sobial tida como mais avançada.

Tanto no que respeita à melhoria dos vencimentos de vastos sectores da produção, atra-

(Continua na 2.ª página)

## PRIMEIRAS IMPRESSÕES

(Continuação da 1.ª página)

primento e largura e as avenidas, que normalmente se apelidam de «boulevards», são realmente super-avenidas.

Algumas das praças, pela vastidão, possuem contornos difíceis de medir, como a Condição, sem que no entanto a beleza se dilua na distância. Os passeios são quase da largura das ruas. Os edifícios públicos e os palácios, sem serem elevados, são geralmente de uma extensão de se rogar pragas, quando se busca ultrapassá-los. Monumentos, casas, ruas, gosto, tudo dir-se-ia concebido, no passado como no presente, para um Paris que há-de vir. Tudo largo. Tudo comprido. Tudo com graça. «A grande e à francesa», enfim. Milhares de árvores tentando suprir falta de jardins. Milhares que se sucedem de pai para filho, já que as gerações se parecem ter concertado tácitamente no amor das ramagens. Milhares e milhares de restaurantes de tantos estilos, variedades e preços, que se é tentado a afirmar ter-se visto milhões. Um pouco como os hotéis, alguns deles desfazendo-se em vilhicos, mas às centenas. Dir-se-ia uma cidade destinada a albergar não parisienses, mas somente forasteiros.

Dezenas e dezenas de jornais e revistas versando todas as ideias, todos os temas, todos os desejos, todas as aspirações, todos os sonhos e todos os vícios. Um jornal para cada gosto. Um jornal para cada sistema político e religioso. Um jornal para cada actividade. Um jornal para cada bairro. Um jornal para cada sexo. Um jornal para cada idade. Um jornal para cada estado. Um jornal para cada grupo. Um jornal quase para cada ideia. Revistas para pensar. Revistas para ver. Revistas para sonhar. Revistas para fazer heróis. Revistas para fazer cobardes. Revistas para quem não tem nada que fazer. Revistas para enganar. Revistas para esclarecer. Revistas para revolucionários. Revistas para conservadores. Revistas para crentes. Revistas para descrentes. Nada escapa ao papel impresso. Jámais um viciado da leitura terá razões para bocejar. O que se pensou. O que se não pensou. O que se vai pensar. O passado, o presente e o futuro, é só escolher.

Milhares e milhares de automóveis, num rolar contínuo e incessante até altas horas da madrugada. Eterno roncar de motores que desgasta, que irrita, que neurasteniza, fazendo sonhar com o deserto. De tal modo que pode dizer-se que a beleza de Paris foi definitivamente atropelada e morta pelos carros. Carros que se conduzem a grandes velocidades, como se cada qual fosse encontrar a felicidade no fim de cada viagem.

E, voltando às mulheres, milhares e milhares perto de milhões, agitando-se nas ruas, nos transportes, nos estabelecimentos, nos cinemas, restaurantes e museus. Na maioria não com o aspecto de quem saboreia a existência mas de quem luta e traz uma má disposição nos lábios cerrados. Indiferentes, senão hostis, aos olhares dos que as prescram. Sentimentais, decerto, mas com uma expressão entre cínica e feroz. Não trabalham mais que as mulheres de outras partes do mundo mas dir-se-ia que aceitam revoltadas essa necessidade, como aceitam sem entusiasmo o facto de serem mulheres. Quem foi que disse que Paris era o centro feminino da graça e da elegância? Quem disse que em Paris a mulher era uma deusa? Elas empurram, elas dizem asneiras, elas marcham, elas correm, elas gargalham como uma série de pratos que se partem, elas fumam.

Cigarro ou charuto, por toda a parte, com frenesi, um após outro. Antes de comer, enquanto não comem e vão comer, depois de comer. Fuma a avó, fuma a mãe, fuma a filha, fuma a neta. O homem quando pega num cigarro, já se começa perguntando se não deverá pegar também no baton e no rimel, ou se deverá fazer-se herói deixando de fumar.

Elas invadem aos grupos e sós, de manhã, à tarde, à noite, restaurantes, cafés, esplanadas, cinemas. Encharcam-se de cerveja encostadas ao balcão que outrora dir-se-ia privilégio de ébrios, cruzando e descruzando pernas enquanto arrotam a salsicha que acabaram de abochar.

Perfumes, na terra dos perfumes? Sim, a tabaco. Coquetrie? Que significa isso? O sexo é uma coisa que se suporta de má vontade.

Milhares de homens. Sim, milhares de homens, como não poderia deixar de ser. Embora se torne às vezes difícil determinar-lhes, à primeira vista, o sexo. Buscam a originalidade no excêntrico sem espírito. Não cortejam platonicamente mas quando amam, são escravos da mulher até ao ridículo. A idade não os detem nas suas ambições de sexo feminino. Gostam de amar, não de olhar. E sofrem do complexo do beijo como povo algum. Eles e elas usam e abusam das manifestações amorosas em público, demonstrando mesmo ter um prazer especial na publicidade.

Continuamente, obsidentemente, nos passeios, ao atravessar as ruas, às portas dos cinemas, dentro dos cafés e até nas igrejas, não falam, beijam, beijam, beijam. Tirem-lhes a liberdade, mas não lhes tirem a liberdade de beijar. Que a democracia para eles, parece residir na expressão pública do amor. A maioria dos estrangeiros dão a impressão de tolerar de má vontade aquele complexo. O seu culto pelo feminino encontra-se bem expresso por toda a parte e não é de agora. É tradição nacional. Encontramo-lo na maior parte das obras de pintura e escultura, nos monumentos, nos edifícios, para não falar na literatura e na imprensa.

Na maioria, orgulhosos e conservando no fundo de si mesmos algo da barbaridade gaulesa. Tudo para eles tem um preço, nada existe de gratuito. Não admiram ninguém que não seja francês. Possuem o complexo da escravidão. Não se prestam a uma amabilidade, não fazem um favor, não estão dispostos a ajudar, porque «não são escravos». Eles fazem o favor de nos venderem suas mercadorias e suas maravilhas de arte e de pensamento. E até, por vezes, o favor de nos enganarem e pelas costas se rirem dos «provincianos» que de todo o mundo acorrem a Paris. Não são «escravos». Escravos, sim, mas só da mulher.

Manuel Coelho da Silva Rio

Caminhos de Ferro  
MOSCAVIDE

Comunica-nos a C.P. que a partir de 1 de Agosto todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Moscavide — Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua António Luís Moreira, lote B (junto ao n.º 28), expõem-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

## Externato de Santa Maria

(ALVARÁ N.º 822)

## SEXO FEMININO



ENSINOS PRIMÁRIO E LICEAL (1.º e 2.º Ciclos)

Direcção e propriedade de

Dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez

Matrículas de 7 a 14 de Setembro

## Aquarela portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

Barracas de sardinhas assadas, vinho tinto, vinho do Porto, caldo verde, arroz doce, café, etc., além de stands de produtos regionais e de artesanato. Verdadeira «Aquarela Portuguesa» essa que nos proporcionou o Hotel Vasco da Gama, naquela magnífica noite de Agosto.

Além de tudo o mais que prendeu a nossa atenção, salientamos toda aquela tão perfeita organização, dirigida por mão de mestre, pode dizer-se que tinha um cunho de arte e bom gosto, aquele que a gerência de tão importante estabelecimento hoteleiro sabe pôr nas suas festas.

Não será demais repetir o que já dissemos sobre estas festas de Verão ali realizadas — que as suas repetições muito contribuíram para a propaganda turística regional. Sobre tudo, durante as noites, os milhares de estrangeiros que nesta época circulam pelo Algarve, e não têm espectáculos desta natureza que os atraíam para que levem do Algarve uma alegre recordação dos seus atractivos, dos seus costumes, da sua música e do seu folclore.

Bem haja pois, quem continua a marcar no difícil caminho da propaganda turística da nossa região.

## UMA PALAVRA DE LOUVOR

(Continuação da 1.ª página)

tamento desses núcleos de preparação. E será por meio deles que até final de 1967 tere-mos assegurada, anualmente, a formação de cerca de dois mil trabalhadores, que de desempregados passarão a empregados qualificados, auferindo bons vencimentos e colaborando eficientemente na obra de progresso em curso no país no domínio da industrialização.

Esta palavra de louvor para a iniciativa privada seria mais justificada se a dirigissemos às entidades, ainda uma ínfima minoria, que compreenderam a gravidade do problema e secundaram o propósito do Governo. Se temos que associar nela as instâncias oficiais é porque, na realidade, se deve a sua insistência e colaboração particular que agora se verifica. E tanto assim que se anuncia — segundo o titular da pasta das Corporações — revelou no aludido acto — a publicação próxima de um diploma que concederá empréstimos às empresas que instalarem centros de aprendizagem.

O objectivo é de relevante importância para o progresso económico do país. Para a sua concretização é imprescindível a cooperação da iniciativa privada — e por isso um voto é de formular: que ela faça jus a mais palavras de louvor.

## EM PROL DO TRABALHADOR

(Continuação da 1.ª página)

vés da assinatura de novos contratos colectivos de trabalho, como no que se refere, por exemplo, a benefícios outorgados aos trabalhadores no esquema da assistência médico-social, essas realizações foram geralmente além do que seria legítimo esperar, dado o condicionamento da economia nacional e do actual momento da vida do nosso País.

Podemos, pois, afirmar, que o trabalhador português adquiriu um elevado sentido de consciência social e inevitável é a conclusão de que tal se deve ao regime corporativo que vigora entre nós. Com efeito — e nunca é demais recordá-lo — nos tempos que antecederam imediatamente à instauração desse sistema, as lutas sociais dominavam a vida nacional, com prejuízos manifestos para as classes trabalhadoras e para a comunidade. Por outro lado, mercê das consequências de um inadequado regime político, a segurança social era um mito e não tinha existência prática.

Hoje o trabalhador pode confiar no Governo da Nação.

Através do Ministério das Corporações e Previdência Social tem assegurado o ordenado mínimo, compatível com as suas habilitações; a justiça no trabalho através do novo Código do Processo do Trabalho; a facilidade de, através do Fundo de Desenvolvimento da mão-de-obra, poder especializar-se e por conseguinte fazer face ao Desemprego Tecnológico; a Previdência Social que lhe garante amparo na doença, na invalidez parcial ou permanente, na velhice, etc.

A política em prol do trabalhador é já hoje, pois, uma realidade.

## HORTA - VENDE-SE

Com 6 000 m<sup>2</sup>, nora coberta, motor, tanque e várias árvores de fruto, com casa e um alpendre, situada entre Alfândega e Fuseta.

Quem pretender dirigir a Nelson Carrajola, Poço das Figueiras — Moncarapacho.

## Arrenda-se

Propriedade denominada o «Galixo», com os quatro ramos e casa de habitação com as suas dependências.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Lindo, Sítio de S. Pedro — Tavira.

## PROPRIEDADE

Arrenda-se horta, com abundância de água e muitas árvores, em Moncarapacho.

Tratar na Avenida 5 de Outubro n.º 5 — Faro, ou pelo telefone 24735.

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Gabriela Lopes da Cruz Faria, menina Maria da Estrela Pires Brás e os srs. João de Sousa Monchique e Vitalino Joaquim de Jesus.

Em 22 — D. Maria Carolina de Sousa Rico, D. Gabriela Peres Figueiredo Santos, menina Maria Cândida Freitas Soares e os srs. Eng.º Joaquim José Mendes Cipriano, capitão Vitor Mimoso Castela, António José Ramos, Gilberto Gonçalves Ferro e Dr. Francisco de Mendonça.

Em 23 — D. Maria Cândida Pires, D. Cremilde Rosário Plato de Oliveira; D. Maria de Lourdes de Brito Gago, Mlles Maria Lionilde Ilário Vicente e Maria Helena Menau.

Em 24 — D. Maria do Carmo Ribeiro Vitor, Mlle Maria da Conceição de Azevedo Pereira, menino José Eduardo Reis Pereira, Nuno Jorge da Silva Vitorino Rodrigues e os srs. Sebastião do Livramento Páscoa e José da Cruz Bento.

Em 25 — D. Ana Maria Dias Ferreira, D. Maria Dulce da Silva Alexandre Lopes, D. Isabel do Livramento Menau Marques, Mlle Maria do Carmo Pires Revez e o sr. Dr. Vivaldo Eurico Modesto da Rosa.

Em 26 — D. Carlota Gonçalves Lopes, D. Maria Dulce da Silva Martins, menino António Maria Correia e Correia e os srs. Manuel Fernandes Paraíso, Manuel Vitor Viegas Matos e Arnaldo Zeferino do Nascimento.

Em 27 — D. Judite Rocha Centeno e D. Maria Emília de Moura Guerreiro Vaz.

## Partidas e Chegadas

No gozo de férias, encontra-se na sua casa de Odemira, com sua família, o nosso prezado amigo e colaborador, sr. Dr. Vergílio Artur Rodrigues de Passos, distinto escritor e professor do Liceu Nacional de Évora.

Também no gozo de férias se encontra nesta cidade o sr. Eng.º Silvicultor Júlio Eduardo Barreiros dos Reis, com sua esposa e filhos.

Encontra-se em Tavira a nossa donterrânea sr.ª D. Olinda Martins, residentes na capital.

Com sua família encontra-se passando as férias na sua vivenda na Praia de Tavira, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, distinto professor de liceu, residente na capital.

Com sua esposa encontra-se passando as férias na vivenda da sua «Quinta de Cimas», em Cacela, o sr. Engenheiro Sebastião Garcia Ramirez, ilustre deputado pelo Algarve na Assembleia Nacional.

No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua esposa e filho, o nosso conterrâneo sr. Eng.º Agrônomo José António Costa Pires, residente na capital.

Encontra-se em Tavira com sua esposa o nosso conterrâneo sr. Carlos Costa Pires, agente técnico de Engenharia, residente na capital.

A fim de assistir ao casamento de uma sua sobrinha foi ao Porto donde já regressou, o nosso prezado amigo, sr. reverendo Joaquim Araújo, Prior das freguesias de Conceição e Cacela.

Com sua filha encontra-se nesta cidade a sr.ª Dr.ª D. Maria Ana Magalhães Palma Rodeia, distinta médica em Lisboa.

Com sua esposa e filha encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o sr. Rafael Gonzalez, distinto me-anográfico, residente em Santarém.

Regressou da Holanda onde esteve em serviço profissional, o nosso prezado amigo sr. Eng.º Agrônomo José Francisco Pereira Assunção, Subchefe da Estação Agrária de Tavira.

No gozo de férias encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Gilberto de Oliveira Gonçalves, funcionário dos CTT em Lisboa.

Com sua esposa encontra-se no gozo das suas habituais férias na Praia de Monte Gordo, na sua vivenda «Sol Nascente», o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Brigadeiro Dr. Vasco Martins.

Encontra-se passando o época calma na Praia de Monte Gordo com sua família, o nosso prezado amigo e assinante sr. Jorge Azevedo Mascarenhas, residente na capital.

## Agradecimento

José Gaspar Gonçalves «Mina»

Sua família não podendo fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todos que se interessaram pelo seu estado de saúde durante o período de doença que o vitimou e ainda a todos que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

**JOGOS FLORAIS DA PRAIA DE QUARTEIRA**

Organizados pela Junta de Turismo da Praia de Quarteira, vão realizar-se em 30 de Agosto os Jogos Florais da Praia de Quarteira de 1966.

Podem concorrer poetas de qualquer nacionalidade e as produções devem ser enviadas à «Junta de Turismo da Praia de Quarteira», até à meia noite do dia 27 de Agosto.

São admitidas neste concurso as modalidades literárias: poesia obrigada a mote, poesia lírica, soneto e quadra popular.

As produções devem ser inéditas, enviadas em quadruplicado e escritas a máquina. Cada produção, assinada com um pseudónimo, deverá ser enviada acompanhada de um cartão com o verdadeiro nome do concorrente e respectiva morada, cartão este que, além de convenientemente fechado, terá exteriormente apenas o pseudónimo.

O júri, nomeado oportunamente, julgará do valor das produções e não haverá recurso das suas decisões. A cada modalidade poética serão atribuídos 1.º, 2.º e 3.º prémios na respectiva classificação, podendo também atribuir-se 3 menções honrosas para o 4.º, 5.º e 6.º trabalhos classificados.

Na «Grande Festa dos Jogos Florais da Praia de Quarteira de 1966» que se realiza no dia 30 de Agosto em Quarteira, serão proclamados os vencedores deste torneio literário e lidas pelos respectivos autores, ou pelos leitores oficiais, as produções classificadas.

Os trabalhos enviados a este concurso não serão restituídos aos seus autores, e a Junta de Turismo da Praia de Quarteira poderá, se assim o entender, publicá-los.

Na modalidade Poesia obrigada a mote, foi escolhida, para mote glosar, a quadra do sr. dr. Francisco de Sousa Inês:

*Nas ruas da nossa Índia  
Chora sózinha a saudade...*

*O mundo fechou os olhos  
Como um cego de verdade!*

**S. LUIS PARQUE FARO**

Hoje, *Eu sou mau*, com Eddie Constantine e *Mestre Impostor*, com Tony Curtis, 17 anos.

Terça-feira, *A grande aventura e Hércules o conquistador*, 12 anos.

Quarta-feira, *Luta Inglaterra, e Constança, o marido e a outra*, 17 anos.

Quinta-feira, *O.S.S. 117 em Bangkok e Daqui não saio*, 12 anos.

Sexta-feira, Cine-clube, só para sócios.

Sábado, *O Invencível cavaleiro marcado e Os dois da Legião*, 12 anos.

Domingo, 28, *O Justiceiro dos Mares e Rafael Ninho de Las Monjas*, 12 anos.

**VENDE-SE**

Uma horta no Poço de Bernardino, com casas de habitação e suas dependências, com abundância de água e muitas árvores de fruto.

Quem pretender dirija-se a Júlio Fernandes, Rua do Poço do Bispo, 36 — Tavira.

**Armazém**

ALUGA-SE

Na Rua José Pires Padinha n.º 82 com área de 170 metros quadrados.

Tratar no escritório da firma Martins & Filhos, Sucessores, Lda., Rua Jaques Pessoa n.º 10.

**Pensão - Restaurante e Café de JOÃO PAULO QUINTA NOVA AMADO**

— Óptimos Quartos —

Serviço de Restaurante — Mariscos sempre frescos — Frangos de churrasco e presunto.

R. Eng.º Duarte Pacheco, 44 e 46 (Frente ao Largo da Feira)

MONCHIQUE

Assinal o «Povo Algarvio»

**NECROLOGIA**

Joaquim José das Chagas

Faleceu em Lisboa, no Hospital de S. José, o sr. Joaquim José das Chagas, comerciante, de 51 anos de idade natural de Conceição de Tavira.

Deixa viúva a sr.ª D. Rita de Jesus Vidal e era pai da menina Maria Eduarda Vidal Chagas, do menino Carlos Alberto Vidal Chagas e irmão do sr. João Maria das Chagas.

Os seus restos mortais foram transportados em auto fúnebre para a Conceição de Tavira, onde se realizou o funeral.

José Rodrigues Fernandes

Faleceu no passado dia 13 do corrente o sr. José Rodrigues Fernandes, de 34 anos de idade, distribuidor postal.

Era casado com a sr.ª D. Maria Severina Viegas Fernandes e deixou dois filhos menores, a Ana Maria e o Paulo Agostinho.

A sua morte foi muito sentida na cidade onde o extinto gozava de gerais simpatias.

Dr. Arnaldo Palermo de Mendonça

No passado dia 14 do corrente faleceu nesta cidade, o sr. Dr. Arnaldo Palermo de Mendonça, de 71 anos de idade, solteiro, notário, aposentado, natural de Santo Estêvão de Tavira.

O falecido era irmão dos srs. Horácio Mendonça, José Rodrigues Palermo de Mendonça e da sr.ª D. Albertina Mendonça.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

**ALBUFEIRA**

(Continuação da 1.ª página)

pão, é uma honra nacional e por isso há que pô-la mais em evidência para estímulo e exemplo dos portugueses dos nossos dias, principalmente da nossa juventude.

Por tudo isto, e porque se trata do padroeiro desta vila, houve a ideia de realizar estas comemorações de duas formas:

1.ª — Pela erecção de um Monumento que atestasse para sempre, aos vindouros, a sua memória, na terra que lhe foi berço e da qual ele é celeste padroeiro. A inauguração deste Monumento, em princípio, será a 7 de Julho de 1967, dia em que faz 100 anos que ele foi beatificado.

Para isso formou-se a Comissão Pró-Monumento que é assim constituída pelos senhores:

Henrique Gomes Vieira, presidente da Câmara Municipal de Albufeira; Padre José Manuel Semedo Azevedo, pároco da freguesia; Álvaro Mateus Valeroso, vice-presidente da Câmara; João Arroube Correia, presidente da Comissão Municipal de Turismo e Artur Cabrita Mascarenhas.

2.ª — Pela organização de um congresso de estudos da vida e acção do Beato Vicente de S. António.

A Comissão Organizadora será constituída pelos senhores:

Padre José Manuel Semedo Azevedo, Henrique Gomes Vieira, Cônego José Cabrita Junior, Álvaro Mateus Valeroso, João Arroube Correia e Artur Cabrita Mascarenhas.

Fará de secretário geral do congresso o pároco da freguesia, padre José Manuel Semedo Azevedo.

A Comissão Organizadora vai elaborar a lista dos convites a fazer para as outras Comissões, as instruções e esquemas do congresso que se espera, dentro em breve, publicar.

Este congresso que já tem o apoio e colaboração da Venerável Ordem dos Agostinhos Recoletes e de outros Centros de Cultura nacionais e estrangeiros terá o seguinte tenário:

O Beato VICENTE DE S. ANTÓNIO

- a) — Seus pais e sua vida
- b) — Sua actividade antes de padre e depois de sacerdote;
- c) — Suas cartas;
- d) — Os processos da beatificação;
- e) — Fontes Bibliográficas;
- f) — A espiritualidade do beato;
- g) — O seu culto.

A sua época e o seu meio (fins do sec. XV, princípios do sec. XVI).

- a) — Albufeira no tempo do Beato;
  - b) — A vida lisboeta (sec. XV e XVI);
  - c) — Campo de actividades dos missionários portugueses fora dos territórios nacionais;
  - d) — O Japão no tempo do Beato;
  - e) — Os companheiros do Santo;
- Está assente que o congresso se realizará de 31 de Agosto a 3 de Setembro de 1967.

Para boa organização e sobretudo por causa dos alojamentos, as inscrições deverão ser feitas até 31 de Maio de 1967, indicando o título da comunicação.

Para informações, dirigir-se ao Secretariado Geral do Congresso do Beato Vicente de S. António, Rua do Sol, 14 — Albufeira.

**O Navegador**

O RESTAURANTE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

Avenida dos Descobrimentos, 5 — LAGOS

**EDITAL**

Sebastião Martins Palmeira, Presidente da Junta de Freguesia da Luz, Concelho de Tavira:

Faz público que no dia 4 de Setembro do corrente ano e no lugar do costume, conforme é tradicional, realizar-se-á nesta freguesia a Feira Franca da Luz, que constará de feira de gados de todas as espécies, barracas, quinquilharias, etc.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Junta de Freguesia da Luz, 10 de Agosto de 1966

O Presidente da Junta

Sebastião Martins Palmeira

**HOTEL VASCO DA GAMA**  
MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO  
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS  
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA  
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO



**SE VAI EMIGRAR...**

...VOE PELA

**TAP**

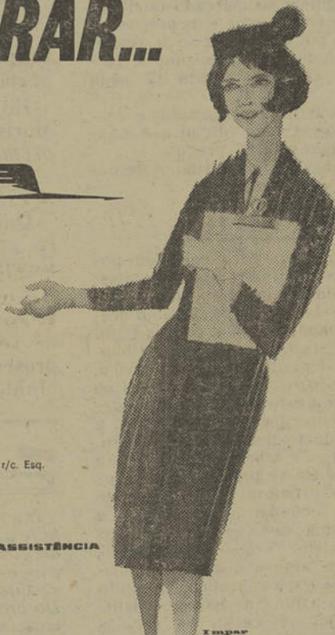
Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No-PORTO: Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-1/c. Eq. ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si, UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



**TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES**

«POVO ALGARVIO» N.º 1679 — 21-8-1966

**Tribunal Judicial da Comarca de Tavira**

**ANÚNCIO**

2.ª Publicação

No dia 7 de Outubro do corrente ano, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Tavira, na execução por custas que o Digno Agente do Ministério Público move contra a herança de António dos Santos que foi residente na Aldeia de Cachopo desta comarca representada pela cabeça de casal, Bárbara da Conceição, viúva, doméstica, residente na Aldeia de Cachopo, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de 75 000\$00, o direito e acção à meação que aquele António dos Santos tinha nos bens comuns do casal.

Tavira, 27 de Julho de 1966

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

O Escrivão

José Fernando Chagas Cansado

Anuncie neste Jornal

**VER E SABER**

espelho mágico das maravilhas do mundo e da ciência.

A colecção «Ver e Saber», das Edições Verbo Juvenil foi concebida para dar aos seus leitores o conhecimento adequado do maravilhoso que existe no mundo e na ciência.

Escrita e apresentada em moldes absolutamente originais a colecção «Ver e Saber», como se fosse um espelho mágico, reflecte para o público jovem os aspectos ignorados do admirável universo em que vivemos, ensinando-lhe a compreender todas as conquistas da técnica e da ciência no nosso tempo. Constituída por volumes de meio cento de páginas esta colecção é profusamente ilustrada a cores com fotografias, desenhos e gráficos que completam e ampliam o valor formativo dos textos.

«Ver e Saber» publicou até agora vinte volumes que foram já uma condensação de conhecimentos úteis nunca até hoje apresentada ao nosso público jovem.

Além de muitas outras questões, cuja enumeração seria longa a colecção «Ver e Saber» proporciona aos seus leitores conhecimentos seguros acerca da Era Atómica, aquela que estamos a viver; dos planetas, de máquinas e motores, dos princípios de navegação submarina e de como se vive a bordo de um submarino em imersão; o que é a Matemática, quais as descobertas mais recentes da cartografia, o mundo dos insectos e o mundo das formigas, os répteis, os animais voadores, os peixes, as borboletas. Pode assim dizer-se que, de volume em volume, passa como num filme, tudo o que há de emocionante no Mundo e na Ciência.

**LAGOS Retratada...**

Querer, não é saber...

Li, há poucos dias, a publicação de uma entrevista feita ao chefe do grupo desses travessos Beatles ingleses, o «cérebro intelectual do grupo», como ele é designado. E realmente ele, não só é um cérebro culto, como também é dotado de um grau elevado de inteligência.

As suas respostas ao jornalista que o entrevistou, foram formadas dentro da lógica e cheias de uma rectidão inefumável e indestrutível. Por tal razão não posso deixar de transcrever, com a devida vénia, a sua última afirmação:

— Uma coisa há, sobretudo, que eu não tolero: os políticos actuais, sobretudo, que eu não tolero: os políticos actuais, não para que o povo seja feliz, e sim para continuarem políticos...

Sim: a felicidade dos povos está nas mãos dos políticos, mas dos bons políticos! Só aos maus políticos, e a si mesmo, os povos devem a sua infelicidade!

Passando em revista toda essa macabra movimentação espalhada pelo mundo, os homens concentrados apenas na destruição criminosa da infeliz humanidade, gastando nessa destruição todos os seus valores, conseguidos à força de enormes sacrifícios, exilados das suas próprias vítimas — embora esses dirigentes acabem também vitimados da sua louca acção!

E porque razão isto assim acontece?

Porque o homem, na sua quase generalidade, digam o que disserem em sua defesa, não é um ser devidamente normal. O seu cérebro, imperfeito, doente, é incapaz de vencer os efeitos das multiplas taras das quais foi formado, inicialmente, ou mesmo corrompido depois da sua progressão vital.

É que o homem, devidamente normal, se torna incapaz de destruir os seus semelhantes e, até, de lhes causar o menor obstáculo aos direitos indiscutíveis da sua trajectória vital e pensa, sim, muito e muito, na garantia desses direitos, formando a viabilidade do seu aperfeiçoamento.

E é por isso, também, que os políticos que dirigem os povos, deviam pensar, única e principalmente, no estabelecimento e garantia da felicidade de todos os seus dirigidos — já que se arrogam seus representantes.

Não nos admiramos, portanto, que a maior parte dos políticos não consigam estabelecer e garantir a felicidade dos povos, uma vez que os seus cérebros não se encontram devidamente puros de taras, as quais se opõem à perfeição das suas acções na conquista dessa mesma felicidade dos povos.

O querer, de facto, não é saber. E só quando os homens que se alevantaram na vontade de orientar os seus semelhantes atingirem um grau elevado na sabedoria, ou seja a arte de governar os povos, só então esses homens podem acrescentar à sabedoria, o querer!

Um medida de segurança

O Governo Inglês, ultimamente apertou ainda mais a prensa que comprimia a apertada passagem do numerário para o estrangeiro. Agora, deu-lhe tal aperto que só pode «pingar» por essa apertadíssima passagem, apenas o equivalente a cinco miseros mil escudos!

É claro, com cinco mil escudos, qualquer inglês que tentasse deslocar-se a Portugal, a passar as suas férias, tem de reservar três mil escudos para o avião e dois mil escudos para os poucos dias que por aqui estiver.

O inglês, aquele que se demora na nossa terra, os reformados, procuram apenas tirar partido da situação: viver óptimamente e olhar alegremente para as boas sobras dos seus ordenados londrinos.

Pobres deles; que chegaram aqui, abraçados também aos seus sonhos de fortuna... ajudando a transformar a nossa vida num verdadeiro inferno!

Manuel Geraldo

**Arrenda-se**

Pomar de laranjeiras, tangerineiras e limoeiros, na Quinta dos Frades, S. Tiago, de Marcelino A. Galhardo.

Aceitam-se propostas.

**HORTA**

Arrenda-se ou vende-se, a 5 kms. de Faro. Tem casas.

Trata Diniz Nunes, rua Aboim Ascensão, 21 — Faro — Telefone 22327.

# UMA CARTA SOBRE SANTA LUZIA

N<sup>o</sup> penúltimo número do prestigioso jornal «Povo Algarvio» tinha um artigo, cujo título era: «Burocracia nas Retretes de Santa Luzia», sendo seu autor o incansável José António de Oliveira, nascido e criado em Santa Luzia e que nela sempre tem vivido, preso da sua nostalgia, enamorado do sol e do mar, trabalhando honestamente para se manter a si e aos seus, com aquilo que o mar produz.

Evidentemente que o autor, como bom filho da terra, pugna pelos seus interesses junto das entidades competentes. No entanto é sempre «atendido e esclarecido com verdadeira boa vontade e compreensão». Isso mesmo senhor mais diz que «os Serviços Municipalizados não podem efectuar qualquer obra sem a competente autorização da Câmara Municipal, por existir apertado controle no material eléctrico em stok e daí a resultante dificuldade em realizar tão humana e indispensável obra».

Não duvidamos mesmo nada que a causa que vai empanturrando a obra seja reclamada seja a competente autorização da Câmara Municipal, mas Serviços Municipalizados e Câmara Municipal não farão parte da mesma família? Porque será então necessária uma autorização especial?

Que o stok de material eléctrico seja controlado apertadamente, estamos absolutamente de acordo; mas que esse material não seja empregado, quando seja necessário, é que não compreendemos lá muito bem. Se a Câmara tem stok de materiais, só a honra; mas que esse material não tenha outro préstimo senão para estar armazenado. Isso é que se torna já incompreensível. E afinal o sr. José de Oliveira reclamava somente alguma luz nas sentinas para que todos os habitantes, servindo-se delas, pudessem fazer com ordem e método aquilo que é lógico fazer-se em tais lugares, com calma, descansadamente. Havendo luz nunca poderá haver má pontaria, a não ser que o utente seja muito desastrado e desajeitado.

Parece-nos que as Câmaras Municipais e respectivos Serviços foram criados para atender as reclamações justas dos seus munícipes, ou teriam sido inventadas para outras coisas?

A Câmara Municipal de Tavira já alguma vez se compenetrou que tem o dever de fornecer água potável a todos os habitantes do seu concelho? É que estes têm o direito a um mínimo de regalias, sendo a principal a água que é o elemento mais necessário à vida? Se a água não escasseia e não está racionada em parte alguma do concelho, porque se priva uma população com alguns milhares de habitantes, do precioso líquido, que há com abundância, mas que é vendido, durante 6 horas e que às 18 horas é fechado a cadeado? Uma bilha de água é vendida por 20 centavos; não se pode dizer que seja caro, mas é ridículo que a Câmara use esse processo sem motivo aparente. Que haja um horário que começa às 9 horas e fecha às 12 para almoço é justo para o funcionário que também precisa de comer; que depois reabra às 14 e seja fechada às 18, é humano, e com toda a justiça o empregado também precisa de descansar para o dia seguinte estar apto a entrar de serviço que é vender água à população de Santa Luzia.

Se a Câmara Municipal quizesse fazer um melhoramento, sem gastar material do seu armazém e sem gastar um centavo com mão de obra, retirava o seu funcionário para outro serviço de maior utilidade, deixava que toda a gente da localidade de Santa Luzia bebesse água à vontade, que se lavasse quando fosse preciso e que fosse buscar água pela fresca, tanta quanto precisasse ou quizesse.

Em esgotos, calcetamento das ruas, repressão aos despejos à beira do rio de tudo quanto é podre e mal cheiroso, água canalizada, etc, etc, nisso então nem é bom falar, porque talvez fosse considerado pedir já demais, e isso seria já fazer de Santa Luzia um lugar decente e agradável para turistas, mesmo até estrangeiros.

Por hoje ficaremos por aqui!

Manuel Joaquim de Azevedo Boavida

## EXTERNATO DE SANTA MARIA

Regressa no próximo dia 7 de Setembro, de Luanda, onde foi passar as férias com seu esposo, o nosso prezado amigo sr. capitão Adubal Callapez, a sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> D. Deborah Callapez, directora e proprietária daquele modelar estabelecimento de ensino local, a fim de proceder às matriculas dos alunos cujo prazo se estende de 7 a 14 de Setembro.

## Horta da Torre e outra

Arrendam-se ou dão-se de meias, junto à passagem de nível de Tavira.

Tratar com José Gonçalo, na referida propriedade.

## Pequenos Apontamentos

### A PONTE

Encontrámos num talho onde fomos por um bocadinho de carne que não atingiu o meio quilo e pelo qual nos levaram a mais do que o preço marcado, três escudos e picos.

Escrevemos «levaram a mais» e ia-nos saltando outro vocábulo de propriedade mais exacta, mas reparámos que o homem tem conta aberta nos Bancos e conta de galaró no meio da Finança. Esses vocábulos a empregarem-se é com gente mais miúda. É preciso ter tento com as pessoas de quem falamos.

Mas não era esse o motivo pelo qual enleámos estas linhas: — a mim canto do acougue, na parte de dentro do balcão, espanejava-se sacudida menina que devia ser filha do dono. Dando-se ares de pessoa superior, (são sempre superiores estas pessoas de bolsa cheia e cabeça oca e há-as também de bolsa vazia que lhes seguem as peugadas) perorava a moçoila: «Só se fala na ponte; tanta asneira, tanta parvoice; até dá nojo». Humilde mas serenamente retorquiu-lhe uma senhora de ar modesto e idade já entrada em anos: — Que admira isso? Repare que somos um país pequeno e pobre e obras como aquela não se encontram fora da América.

Entupiu a menina e devem entupir tantos que nunca tendo feito nada ou ajudado a fazer se arvoram agora em criticos como se fossem estadistas de grande plana.

### AGENDA DA PRAÇA

Há coisas muito pitorescas na nossa terra até entre aqueles que trazem chancela oficial, salvo o devido respeito. Está neste caso a «Agenda da Praça» que a televisão todas as noites nos mostra e que vem emanada de quem nestas coisas superintende.

Pondo de lado a gritaria e as moções que as vendeadoras fazem aquilo é uma santa chuchadeira. Vai-se no dia seguinte ao mercado confiado no que se viu e ouviu, e os preços estão muito por cima. Diz-se a vendeadeira e ela despega uma sonora gargalhada: «Eles percebem lá nada disso».

Ora isto irrita o consumidor e desprestigia a entidade oficial que manda proclamar aqueles preços.

Não seria melhor suprimir este número do programa?

### DESPORIOS

Se estamos em erro emendem-nos e perdoem-nos; entretanto expomos: não consideramos desportistas homens que fazem da prática do desporto um modo de vida, pago a tanto à hora Nesta ordem de ideias tinhamos de assim considerar o calceteiro, o carpinteiro, o ferreiro e todos os que pelo seu esforço procurem o desenvolvimento físico do corpo e a correspondente disciplina do espírito.

A ginástica é a base do desporto e onde é que ela se pratica entre nós? Na escola primária é praticamente nula; nas secundárias é precária a sua eficiência; nas superiores cremos que não existe. Fora desse ambiente, aqui e além, alguns e algumas sociedades teimam em a praticar. É muito pouco para o que é necessário existir. Temos ainda, é certo, as escolas militares.

Preparar um homem como uma máquina para alcançar uma façanha não nos parece prática desportiva. É um modo de vida com que outros se recreiam e para o qual pagam.

Não há muito, não nos recorda bem onde, um bruto ganhou sete mil contos para derrubar um outro a soco. E chamam a isto a nobre arte. Arte será; nobreza é que lhe não encontramos nenhuma.

Estamos em erro? emendem-nos e perdoem-nos

### DISTRACÇÃO

Estávamos sentados num banco de uma praça, cada um em seu extremo. Não nos conhecíamos e, por isso não conversávamos. Em que cogitávamos? Por mim sei que meu pensamento não tinha rumo certo. Súbito, surge-nos pela frente um rapazote a gingar dentro de umas calças enfoladas que mergulhavam numas altas botas pretas de montar. Amarrada à cintura, uma camisola escura.

As botas ou não eram dele ou ele tinha culos. O rapaz semelha uma ave pernalta segurando se ora numa perna ora noutra.

Riscou assim uns três ou quatro círculos na nossa frente.

«É parvo!» — resmoneou o meu companheiro.

Não confirmámos o apodo. Sabe-se lá o que ele imaginava da figura que andava a fazer?

Na mazombice da tarde veio dar-nos um momento de distração. Porque, na verdade, o rapaz estava muito engraçado. Os senhores deviam ver.

### INCÊNDIOS

Estamos na época em que um terrível inimigo nos espregueia para o assalto: o fogo.

Por esses campos fora ardem searas, florestas, pastos, etc. Alguns tem-se provado, derivam de terem sido provocados.

Vingança que se satisfaz, protejo que se quer assinalar? Seja como for: é uma maldade estúpida que não aproveita a ninguém.

Estes precisam ser reprimidos e pa-

## GAZETILHA

## FILME DA SEMANA

Agosto, calor, saudade,  
Dessas festas da cidade  
Que o povo via com gana,  
O Concurso da Canção,  
Serenatas no Gilão,  
E os foguetões de Viana.

A caça às rolas, ciclismo,  
E continua o mutismo  
Sobre a ilha e seu despacho.  
Mas logo que ele despente,  
Encomenda-se: uma ponte  
De barro, a Moncarapacho...

De rolas, diz o relato,  
Muitos trouxeram chibato,  
Falhanços de pontaria...  
Opinião muito nossa,  
Preferem a caça grossa  
As rolas de fantasia...

O Corvo quebrou a asa,  
Veio voando pra casa  
Mas a volta continua,  
O Páscoa não perde a sanha,  
Limpa o prémio da montanha  
Trepa mesmo até à lua...

Nestes prêmios tão selectos,  
Perdem após, ganham netos,  
E surge sempre uma estrela  
Cá destas bandas do sul,  
Capaz de trocar a azul  
Pela camisola amarela.

Este ano voltou a pista  
De novo a alegrar a vista  
Nesta Volta a Portugal,  
O Ginásio pôs-se à testa  
E Tavira esteve em festa  
Da Páscoa, convencional.

Zé da Rua



**Cinema Desmontável —  
Impresa José Martins — Espectáculos da Semana.**

Hoje, *Chegou um Anjo*, com Marisol. Em complemento, *Suprema Justiça*, 12 anos.

Terça-feira, *Tribo Rebelde e A estalagem do amor*, 12 anos. Quinta-feira, *Jerry, enfermeiro sem diploma*, com Jerry Lewis, 12 anos.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

## Festas de Sacela

Iniciaram-se ontem e prosseguem hoje as festas em honra da sua padroeira, Nossa Senhora da Assunção, em Sacela, no pitoresco local de Sacela (a velha).

Do programa, conforme já publicamos, salienta-se a imponente procissão, o arratal, com a exibição dos ranchos folclóricos de Santo Estêvão e Conceição, concerto pela Banda de Tavira e queima de fogos de artifício de Viana do Castelo.

Estão assegurados os transportes em autocarros.

## Princípio de Incêndio

No passado dia 16 do corrente, cerca das 20 horas, manifestou-se um princípio de incêndio numas árvores próximo do apeadeiro da Porta Nona.

Ao toque de alarme os bombeiros acorreram imediatamente, extinguindo o fogo que corria o risco de se propagar à casa da guarda do apeadeiro dado a falta de água existente no local.

Não se registaram prejuízos de maior graças à profíqua acção dos bombeiros.

## Arrenda-se

Terra de sequeiro e regadio composta de amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrobeiras e outras árvores de fruto, casas de habitação, nora e tanque, no sítio de Bernardinho.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária M. C. S. R., Rua Dr. Augusto da Silva Carvalho, 10 — Tavira.

## Arrendam-se

Duas propriedades no sítio de S. Pedro, pertencentes a Maria Isabel Palmeira e pedese Caseiro ou Meeiro para propriedade em S. Bárbara de Nexe.

Quem pretender tratar com Rolandino Marques Palmeira.

21  
DE  
AGOSTO



## FESTA DE NOSSA SR.<sup>a</sup> DOS NAVEGANTES EM ARMAÇÃO DE PERA

Realiza-se no próximo dia 28 do corrente, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora dos Navegantes, em Armação de Pera.

O programa consta do seguinte: Às 7 horas, alvorada, às 9,30, missa de comunhão geral, às 10,30, provas de «moto-náutica» uma organização da Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão; às 18 horas, missa de pontifical, às 10,30 solene procissão com cortejo marítimo, às 22, Bênção do mar, oração dos pescadores e alocação por S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o sr. Bispo do Algarve, às 23, queima de fogos de artifício aquático e à meia-noite, distribuição dos prémios das provas desportivas, acto a que presidirá o sr. Governador Civil do distrito.

Nos dias 25, 26 e 27, haverá serviço de confissões, das 9 às 11 horas. Como de costume aguarda-se a presença de elevado número de forasteiros.

## Escola Técnica de Tavira

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

fez para a possibilidade de realizarem os seus estudos em Tavira.

Levaram-lhe então um ramo de flores e a fotografia desse curso. O ilustre homem público — que à causa do progresso e do ensino da população do concelho tem dado com vivo entusiasmo o melhor do seu esforço — recebeu sensibilizado essa homenagem e teve então palavras de agradecimento e incitamento para as novas diplomadas, em resposta às palavras que elas lhe dedicaram.

Terminado este acto, essas diplomadas dirigiram-se à residência do professor mais velho da Escola, sr. Dr. Gonçalo Pessanha, a quem ofereceram também a sua fotografia, dedicando-lhe palavras de profundo apreço pela forma como ele sempre as amparou durante os seus estudos.

A gratidão que elas sentiam por todos os agentes de ensino que aqui as formaram — disseram então elas — era nesse momento centralizada na figura tão austera e paternal do sr. Dr. Gonçalo Pessanha, a quem pediram desculpa de, ofendendo a sua fidalga modestia, a ele se dirigirem, nessa hora emojada, em que se despediam da sua vida de estudantes. Dele ouviram então mais uma magistral e melga lição, sobre os seus futuros anseios e realizações, acabando por desejar-lhes as maiores venturas.

## Noite dos Poetas

Uma conferência sobre Marques da Silva

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

que recitou um poema da sua autoria, escrito para aquela festa.

A mesa de honra que presidiu à festa foi constituída pelos srs. Raul de Bivar, Presidente da Junta Distrital; dr. Jaime Rua, Deputado da Nação; prof. dr. Domingos Romão Pechincha, eng.<sup>o</sup> Osvaldo Bagarrão, João de Deus, Moniz Barreto e dr. Joaquim de Magalhães.

Renovamos as nossas felicitações ao poeta Marques da Silva e ao distinto artista algarvio João Pires, pela primorosa noite literária que proporcionaram aos assistentes.

## Vende-se

Uma horta, no sítio do Brejo, ao lado do Esteval com abundância de água, casas de habitação e suas dependências.

Tratar com Joaquim dos Mártires da Graça Pacheco — Estiramantens.

## Arrendam-se

Duas propriedades no sítio de S. Pedro, pertencentes a Maria Isabel Palmeira e pedese Caseiro ou Meeiro para propriedade em S. Bárbara de Nexe.

Quem pretender tratar com Rolandino Marques Palmeira.

## Bombeiros Municipais DE TAVIRA

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

que ameaçam abater, verificando depois, todo o material de incêndios, que apesar de muito antigo — algumas viaturas com mais de 30 anos — se apresentavam em bom estado.

Numa breve cerimónia usou da palavra o sr. Presidente da Câmara, que se felicitou e à Corporação por tão honrosa visita, pondo em destaque a brilhante folha de serviços prestados à causa dos Bombeiros e à Nação, tendo ainda agradecido a boa vontade com que tem atendido os problemas dos Bombeiros de Tavira os quais enalteceu, terminando com a comunicação de que a Câmara da sua presidência estava envidando todo o esforço no sentido de poder, com o auxílio dos organismos superiores, dotar a Corporação com uma nova sede à altura das necessidades. Salientou ainda a acção prestigiosa do seu comandante e a prontidão com que a Corporação acorre ao toque de alarme.

O sr. Inspector de Incêndios da Zona Sul, depois de cumprimentar e agradecer a presença dos representantes da Imprensa, dirigiu palavras especiais de agradecimentos ao nosso jornal pelas referências feitas na data da sua posse. Igualmente agradeceu as palavras encomiásticas que o sr. Presidente da Câmara lhe dirigiu congratulando-se muito com a ideia da construção da nova sede.

Fez em seguida o elogio ao brio da Corporação, pelo estado de conservação do material, algum dele com muitos anos de uso.

A disciplina e a acção desenvolvida pela mesma não só dentro dos limites do concelho como prestando a sua ajuda às corporações vizinhas, tendo palavras de especial apreço para o comandante sr. José Filipe Ribeiro, pela sua dedicação à nobre causa dos soldados da paz e pela acção desenvolvida à frente daquela Corporação.

Depois de ter subido à sala de recreio, o sr. tenente coronel de Engenharia Rogério de Campos Cansado, despediu-se de toda a corporação com palavras de incitamento, terminando por oferecer os seus préstimos dentro da medida do possível pois, como tavirense e amigo da sua terra, desejava ter em breve o prazer de vir inaugurar o novo Quartel dos Bombeiros.

E foi assim, com uma palavra amiga que o distinto oficial de Engenharia e nosso ilustre conferenciante se despediu.

## Pela Imprensa

«Miradouro»

Completo mais um ano de existência este nosso estimado colega que se publica em Castelo de Paiva, de quem é director o sr. M. Cerveira Pinto.

Para o seu director e todos os seus colaboradores apresentamos as nossas felicitações.

«Gazeta de Cantanhede»

Completo quarenta e nove anos de existência, este nosso prezado colega, Semanário Republicano que se publica na importante vila de Cantanhede, de que é um acérrimo defensor.

Ao seu director e proprietário sr. Henrique Barreto, desejamos longa vida e as maiores prosperidades.

